

## **ABANDONO E MAUS TRATOS AOS ANIMAIS: uma abordagem social**

Jaqueline Roberta Cardoso Santos<sup>1</sup>  
Débora Alves Silva<sup>1</sup>  
Bruna Colares Alegro Belato<sup>1</sup>  
Thais Helena Carvalho Correa<sup>1</sup>  
Elaine Santana Gonçalves<sup>2</sup>  
Matheus Hernandez Leira<sup>4</sup>  
Elizângela Guedes<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A relação entre homens e animais vem sofrendo modificações há anos, porém ainda persistem diversos desajustes, como a questão do abandono e maus tratos aos animais. A fim de coletar dados relativos à problemática referente a estes temas, realizou-se uma pesquisa por meio de questionários para diferentes análises. A maior parte dos entrevistados manifestou uma sensibilização quanto à questão do abandono e reconhecimento da importância da atuação das ONG's, e a esterilização dos animais por meios de adoção de mutirões de castração é a medida mais efetiva para controle populacional dos animais. Contudo, foram encontrados entrevistados que concordam com o recolhimento dos animais pelos centros de controle de zoonoses e outros que não concordam pela falta de perspectiva positiva para a vida destes animais. Desta forma, pode-se observar nesta pesquisa, que existe uma preocupação e anseio por soluções efetivas por parte da população com relação ao abandono e maus tratos aos animais, porém denota-se que não há uma colaboração efetiva em ações, atribuindo-se a responsabilidade ao governo para a resolução dos problemas.

**Palavras-chave:** Abandono de animais. Bem-estar animal. Maus tratos.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Medicina Veterinária do UNIS-MG.

<sup>2</sup>Mestranda em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal, UNIFENAS-MG. Email: elainesantanagoncalves@gmail.com

<sup>3</sup>Doutor em Ciências Veterinárias pela UFLA-Lavras-MG. Email: matheushernandes@uol.com.br

<sup>5</sup>Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária do UNIS/Varginha-MG. E-mail: elizangela.guedes@professor.unis.edu.br

## ABSTRACT

The relationship between men and animals has undergone changes for years, but there are still several misfits, such as the issue of abandonment and mistreatment of animals. In order to collect data related to the problems linked to these themes, a survey was carried out using questionnaires for different analyzes. Most of the interviewees expressed an awareness of the issue of abandonment and recognition of the importance of NGOs' actions, and the sterilization of animals through the adoption of castration efforts is the most effective measure for population control of animals. However, respondents were found who agree with the collection of animals by the zoonoses control centers and others who do not agree due to the lack of positive outlook for the lives of these animals. Thus, it can be observed in this research, that there is a concern and longing for effective solutions on the part of the population regarding the abandonment and mistreatment of animals, however it is noted that there is no effective collaboration in actions, attributing responsibility to the government for solving problems.

**Keywords:** Abandonment of animals. Animal welfare. Mistreatment.

## 1. INTRODUÇÃO

A questão do abandono e maus tratos aos animais tem sido alvo de grande discussão nos tempos modernos. A sociedade vem mudando a mentalidade e, conseqüentemente, sua conduta e posicionamento em relação a estes temas, gerando alterações jurídicas direcionadas à maior proteção animal e ao crescente número de ONG's e voluntários relacionados à causa. Segundo Calhau (2005) há muito tempo foi superado o entendimento que os animais são coisas sem nenhuma proteção jurídica. Em consonância, é nítido e expressivo o aumento da população de animais domesticados, sendo muitas vezes considerados como membros da família. O Brasil ocupa hoje, o quarto lugar

mundial do segmento pet, com uma população de 132 milhões de animais de companhia, entre cães, gatos, aves e peixes ornamentais (ABINPET 2018).

Em contrapartida a este cenário, está o abandono e os maus tratos que, apesar de toda a evolução no relacionamento homem-animal, é uma questão ainda presente em nossa sociedade. Segundo Delabary (2012), entende-se por maus tratos, o ato de submeter alguém a tratamento cruel, trabalhos forçados e/ou privação de alimentos ou cuidados. No que diz respeito aos animais, a variedade de maus tratos vai bem além dessa definição.

O conceito de bem-estar também é amplo. De forma geral, a definição de bem-estar animal é de um completo estado de saúde física e mental em que se encontra o animal, estando este em harmonia com seu meio ambiente, ou seja, o conceito refere-se à qualidade de vida de um animal no tocante à sua saúde física e mental, de modo que este possa expressar seu comportamento natural (MOLENTO, 2003; WPA, 2016). Broom e Molento (2004) sugerem que este estado possa ser escalonado, variando de muito bom a muito ruim, independente de considerações éticas.

Dentro deste contexto, têm-se ainda a guarda responsável, na qual pode ser entendida como uma condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres para o seu bem-estar, bem como prevenir os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que este animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (WPA, 2003).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um levantamento voltado para a análise da sociedade e suas percepções, por meio de dados estatísticos, a fim de avaliar a visão da população quanto às questões envolvendo maus tratos e abandono de animais, possibilitando um olhar crítico sobre os atuais desafios encontrados e buscando possíveis soluções para os problemas apontados.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa de campo, de caráter qualitativo e quantitativo, como técnica de coleta de dados através da realização de entrevista com a população, a fim de se obter dados sobre os temas “maus tratos” e “abandono de animais”, nas cidades de Varginha e Paraguaçu, municípios de Minas Gerais, durante todo o mês de abril de 2017.

Com o objetivo de verificar a visão da população sobre aspectos técnicos veterinários, no que tange aos maus tratos e abandono dos animais, suas concepções sobre possíveis soluções, bem como a

postura adotada quanto à problemática, foram entrevistadas 246 pessoas, por meio de 10 questionamentos.

A análise de dados foi realizada por meio de software IBM SPSS® e Online Charts®.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 246 pessoas do município, utilizando-se um questionário semiestruturado (Tabela 1). Do total, 69% relataram apresentar animais, sendo a grande parcela detentora de apenas 1 animal. Dentre os animais de estimação mencionados estão os cães, gatos, peixes, coelhos, aves, cavalos e hamsters. Verifica-se um número mais expressivo de proprietários de cães, em relação àquelas que possuem gatos, em consonância com resultados obtidos por Langoni *et al.* (2011) e Catapan *et al.*, (2015). Segundo ABINPET (2018) estima-se que no Brasil haja 52 milhões de cães, 22 milhões de gatos e 38 milhões de aves como *pets*.

**Tabela 1.** Perguntas realizadas e percentual de respostas obtidas entre as 246 pessoas entrevistados das cidades de Varginha e Paraguaçu (MG), abril de 2017.

Perguntas do questionário	Respostas			
Possui animais? Qual (is)	58 % cães	39% gatos	2% peixes	1% outros animais
Você se sensibiliza com o sofrimento dos animais?	92 % sim	7% não	1% não souberam/quiseram opinar	
A quem cabe a responsabilidade dos cães de rua?	60% Ao governo	37% Sociedade	3% não souberam/quiseram opinar	

\* ONG: Organização Não Governamental; \*\*CCZ: Centro de Controle de Zoonoses

Com relação à questão de animais não domiciliados, 92% dos entrevistados relataram sensibilizados, sendo as razões mais frequentes em relação à fome, sede e maus tratos que estes animais podem sofrer nas ruas. Embora a maior parte dos entrevistados não ser adotantes, foi nítida a manifestação de sensibilização, demonstrando que as pessoas os entendem como seres sencientes.

Quando questionados sobre a quem cabe a responsabilidade dos cães não domiciliados, 60% dos entrevistados atribuem a responsabilidade exclusiva ao governo, relatando ainda, acreditarem

haver a necessidade de maior mobilização do poder público com incentivos a campanhas de conscientização e desenvolvimento de programas voltados à causa animal. Em contrapartida, 37% dos entrevistados acreditam não ser responsabilidade do governo e apontaram o abandono como um problema social e 3% se abstiveram de comentários. Os dados obtidos vão de encontro com outros levantamentos realizados como o de Catapan et al., (2015). Lima e Launa (2012) propõem o esforço conjunto da sociedade, poder público e da classe médica veterinária, para que, por meio da educação em guarda responsável, conscientização e esterilização cirúrgica, para a minimização e resolução do problema.

No que diz respeito à percepção da atuação das ONG's de proteção animal, 93% dos entrevistados apontaram reconhecer a sua importância e, apenas 6% não a reconhecem como importantes. Tal percepção reforça o papel das ONG's como colaboradoras, tanto na educação e sensibilização da população para a guarda responsável, bem como na captação de recursos para a realização do controle reprodutivo dos animais e municiando o Poder Público de informações sobre as populações de cães das comunidades, entre outras atividades (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE SAÚDE ANIMAL, 2017).

Embora a grande parcela dos entrevistados tenha manifestado sensibilização quanto à questão do abandono e reconhecer a importância da atuação das ONG's, 46% relataram não colaborar ativamente com a causa animal. Dos que manifestaram contribuir 42% relatam o fornecimento de alimento e água na entrada da residência, 6% auxiliam financeiramente as ONG's e somente 3% participam efetivamente de ONG's. Observa-se grande contrariedade na análise dos resultados, uma vez que muito se espera da ação governamental e das ONG's, mas a efetiva contribuição da população ainda é pequena.

Com relação às ações de controle populacional e maus tratos voltadas os animais não domiciliados, 46% dos entrevistados entendem que a esterilização dos animais através da adoção de mutirões de castração é a medida mais efetiva, seguida pelo recolhimento dos animais pelos órgãos públicos de controle de zoonose (27%) e o emprego de guarda compartilhada, prática conhecida como animais comunitários (14%). Dentre as outras soluções apontadas (7%) estão a implementação de feiras de adoção, a conscientização da população e adoção de leis mais severas. Apenas 3% dos entrevistados mencionaram a eutanásia como forma de controle populacional, mesmo valor percentual (3%) dos entrevistados que não souberam opinar. Cabe ressaltar que o recolhimento dos animais pelos centros de controle de zoonoses dos municípios apresenta-se como um fator de desacordo social. Para alguns é uma medida válida e necessária, enquanto outros não a consideram tendo em vista a falta de

perspectiva positiva para vida destes animais. Santana e Marques (2001) afirmam que, os animais ainda são vítimas de maus tratos após serem recolhidos pelo órgão municipal, responsável pelo controle de zoonoses. Nesse contexto, os animais comunitários são uma alternativa apontada para a problemática e, segundo Yamakawa (2015), considera-se cão comunitário, aquele que estabelece com a comunidade em que vive laços de dependência e manutenção embora não possua um responsável único e definido. Contudo, essa prática ainda recebe várias críticas, pois muitas vezes os animais não recebem as vacinas e tratamento necessários para seu bem-estar e saúde.

Quando indagados sobre quais as atitudes adotadas diante da constatação de um crime de maus tratos: 70% afirmam que realizam a denúncia, 24% disseram não saber como proceder justificando o desconhecimento de que tais atitudes são passíveis de prisão e/ou não sabem a quem denunciar. Apenas 5% dos entrevistados afirmaram abster nesses casos. Embora a denúncia de maus-tratos seja legitimada pelo Art. 32, da Lei Federal nº. 9.605, de 12.02.1998 (Lei de Crimes Ambientais) e pela Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988 (BRASIL, 1998), percebe-se que há ainda uma grande barreira a ser quebrada, principalmente pelo desconhecimento da população sobre o que se refere maus tratos bem como proceder às denúncias.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de políticas públicas de educação que orientem a população sobre a guarda responsável de animais, suas responsabilidades, bem como proceder em casos de maus tratos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a maioria dos entrevistados reconheça e se solidarize com a questão do abandono de animais, quando questionados a respeito da colaboração pessoal, relatam a baixa atuação pessoal, atribuindo ainda ao governo e ONG's a responsabilidade para solucionar o problema. Quanto aos maus tratos, percebe-se que a maioria dos entrevistados reconhecem a sua ocorrência e a importância do combate, e que embora grande parcela das pessoas relata denunciar, ainda há necessidade de ações governamentais e particulares com o objetivo de elucidar a população.

A problemática envolvendo os animais abandonados e os maus tratos requer o envolvimento da população, do governo, bem como dos profissionais da área, sendo que a participação de todos é fundamental para que haja uma nova perspectiva para a vida desses animais. É ainda necessário estimular a conscientização da população por meio do acesso à informação sobre os aspectos

legislativos, as ações comunitárias, o respaldo financeiro governamental e o apoio do meio técnico, especialmente, por realizações de trabalhos voluntários.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar Animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, n.2, p. 1 – 11, 2004.

CALHAU, L. B. Meio Ambiente e Tutela Penal nos Maus Tratos contra Animais. **Fórum de Direito Urbano e Ambiental**, Belo Horizonte, Edição 4, mar./abr. 2005.

CATAPAN, D. C. et al. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, p. 92–98, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/rbcv.2015.358>>. Acesso em: 10 set. 2018.

DELABARY, B. F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 835 - 840, 2012.

LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LIMA, A.F.M.; LUNA, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.

MOLENTO, C. F. M. Medicina Veterinária e Bem-estar Animal. **Revista C.F.M.V.**, Brasília, ano IX, n.28 e 29, p. 15-20, jan./ago. 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE SAÚDE ANIMAL - OIE. Control de las poblaciones de perros vagabundos. In: OIE. **Código Sanitário para los Animales Terrestres** - 2017. Disponível em: <[http://www.oie.int/index.php?id=169&L=2&htmfile=chapitre\\_aw\\_stray\\_dog.htm](http://www.oie.int/index.php?id=169&L=2&htmfile=chapitre_aw_stray_dog.htm)>. Acesso em: 10 set. 2018.

PAPLOSKI, I.A.D. et al. Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. **Veterinária e Zootecnia**, v. 19, n. 4, p. 584-592, 2012.

SANTANA, L. R., MARQUES, M. R. Maus tratos e crueldade contra animais nos Centros de Controle de Zoonoses: aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor Ação Civil Pública. **Artigo. Salvador**, 2001.

YAMAKAWA, A. C. et al. Monitoramento de cães com perfil de comunitário – Curitiba/PR. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, 2015.